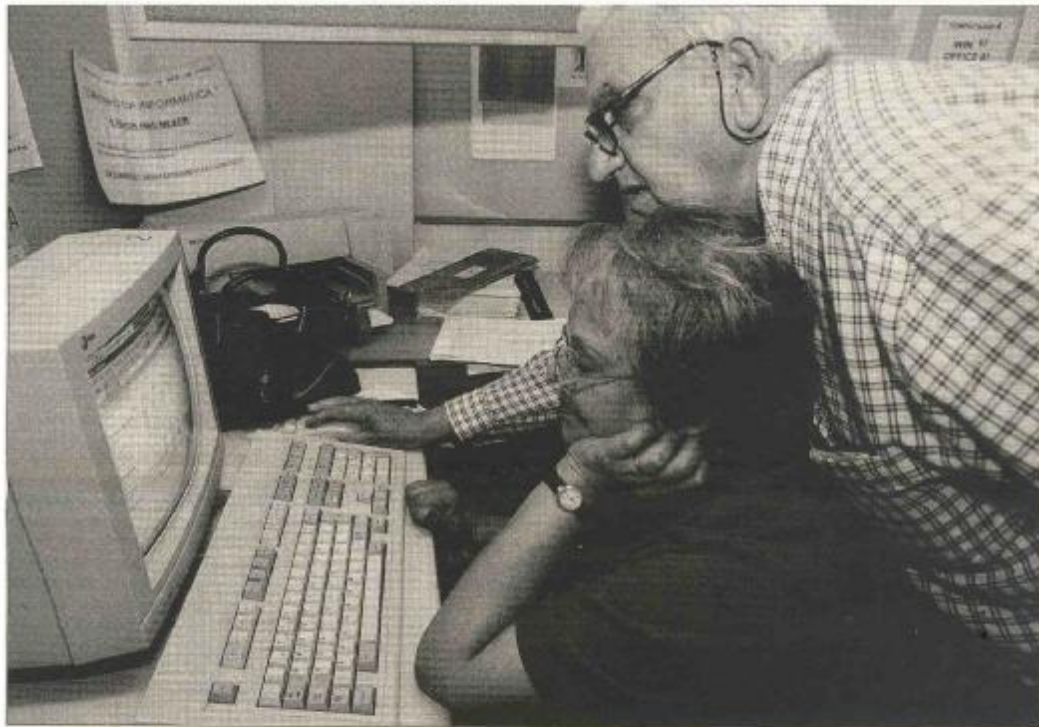


Aprender outra vez com um computador



A aluna Lucinda Valente ouve as indicações do professor Quadros Martins, durante uma aula de informática

As aulas de informática estimulam a concentração, a memória e abrem as portas ao universo virtual da Internet

De Dina Margato

Lucinda Valente decidiu aprender a mexer num computador para não se sentir analfabeta. Há dois anos, antes de ingressar na Academia Cultura e Cooperação de Lisboa, onde frequenta a turma de iniciação à informática, a ex-tradutora, de 63 anos, nem sequer nutria grande entusiasmo pelas novas tecnologias.

Preferia até dedicar os tempos livres às áreas mais artísticas que se leccionam na escola, mas o facto de se sentir arredada das conversas lá de casa acabou por determinar esta prioridade. Agora já se sente à vontade para falar sobre a Internet e os programas, com os sobrinhos e crianças que frequentam a sua casa. "Elas pensam sempre que os adultos sabem resolver todas as suas dúvidas e, sem querer, acabam por nos passar um ates-

tado de ignorância". O silêncio a que se remetia outrora deu lugar às conversas em que se trocam conhecimentos: Explica que é preciso saber o básico e, sobretudo, dominar uma certa linguagem para poder fazer certas perguntas. Como a maioria dos seus colegas, Lucinda Valente fala com deslumbramento sobre a Internet e começa por reagir ao tema com a afirmação de que "é um mundo fascinante".

Enquanto se esperava pelo som do badalo do sino, que naquela Academia ainda avisa o começo e o fim das aulas, reinava um burburinho de fundo típico de um intervalo em qualquer escola. Naqueles corredores, no entanto, os alunos têm mais de 60 e são, na esmagadora maioria, mulheres. Na aula de informática, há apenas um aluno homem.

Luísa Costa, outra das aprendizas, tem uma explicação para o facto. A ex-jurista, 70 anos, conta que os homens têm menos paciência para as aprendizagens que implicam o contacto com miudezas, como o manobrar do rato.

No início, tudo parecia muito confuso, conta a ex-funcionária do Ministério das Finanças. Foi preciso "treinar a mão" para conseguir pôr a setinha do ecrã no sítio certo. A superação dos pequenos obstáculos, vai explicando, transforma-se em vitórias que aumen-

tam a auto-estima, a par das vantagens que evidencia como o exercício de concentração. "Sem dúvida alguma", reforça a colega, enquanto acena com a cabeça, dando sinal de aprovação.

Manuela Garcia aplica os conhecimentos adquiridos na redacção de textos para o jornal da escola. Faz pesquisas de temas na Internet e traz em disquete os artigos que vão ser introduzidos no "Mocho". A ex-professora de Português e História utiliza a Internet sobretudo para consultar bibliotecas ou visitar museus, e aos 67 anos ainda gaba e recomenda os jogos de computador: "São óptimos para estimular a percepção, as associações de ideias".

O senhor engenheiro, como é tratado o professor Quadros Martins, defende que o fundamental é "pôr os neurónios a funcionar". Para começar, familiariza os alunos com as aplicações dos programas Word e Excel. O objectivo é fornecer instruções que possam aplicar ali, visualizando logo os resultados. Durante a aula, os alunos não lhe dão descanso: ora socorre a dúvida de um ora de outro. Para motivar os iniciados, mostra-lhes o acesso ao "outlook", ao correio electrónico. Contactar pessoas pela Internet funciona como um estímulo irresistível de aprendizagem, diz.

"Não te deixes info-excluir", diz uma 'ciberavó'

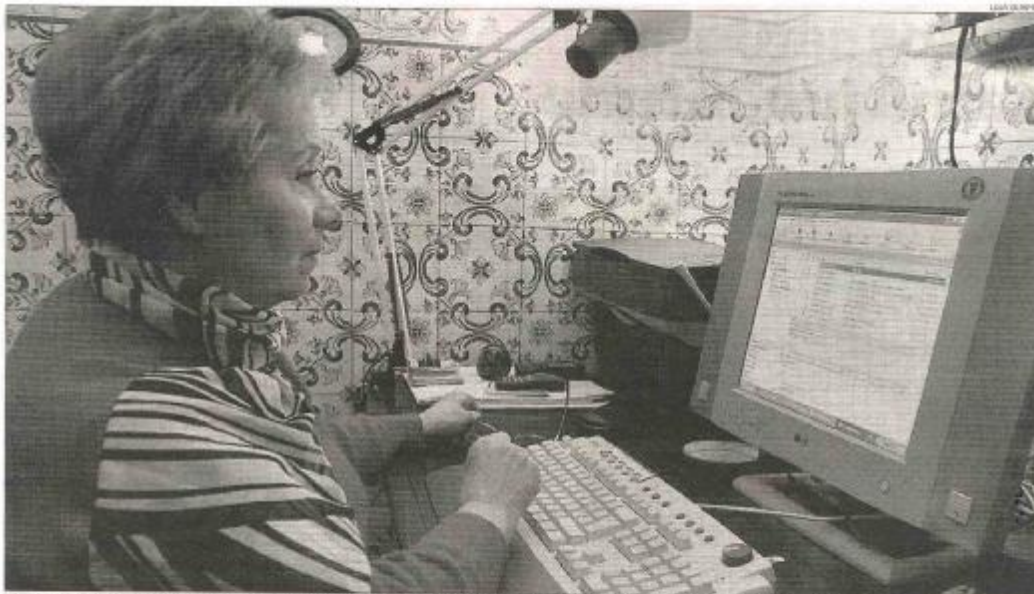
Tem 71 anos e adoptou o "nick name" (nome de código) de Teresa Benedita para os contactos que estabelece através da Internet. O JN encontrou-a através de uma pesquisa na rede, e Maria José Machado (esta é a sua verdadeira identidade) insistiu que a conversa se fizesse através deste meio. "Afinal se sou uma 'ciberavó', devemos entrar em contacto desta forma, não é?" E foi mesmo.

Maria José Machado já não era contabilista quando teve um sonho. "Em 1997, estive muito doente e decidi que não haveria de morrer sem ter um computador". Em Outubro desse ano, resolveu ir a uma grande superfície comprar a máquina. Inocentemente, conta, pensou que só teria de ligar os fios. Começou por se sentir perdida, mas depois de várias tentativas ligou os cabos e conseguiu abrir o ecrã que lhe dizia 'Windows 95'. O pior foi quando o computador lhe pediu uma 'password', recorda. Teve de recorrer a um amigo do escritório que lhe explicou que o computador precisava de ser configurado.

"Configurado? Que era isso?" Foi então a uma loja de informática onde obteve o auxílio de que precisava. Durante um ano, trabalhou incessantemente no desvendamento dos mistérios do computador.

Em Janeiro de 1999, adquire um Pentium, instala o 'Windows 98' e resolve aventurar-se na Internet. O primeiro site que consultou foi o das Páginas Amarelas e o segundo fê-la render-se às maravilhas da navegação virtual. Ficou fascinada com aquela espreitadela ao Museu do Louvre. "Aquela visita fez-me pensar nos outros avós que definham dia-a-dia à espera da carta dos filhos e dos netos. "Se eles soubessem que podem viajar sem sair da cadeira, e fazer amigos"...

Esta sua causa levou-a a fundar uma página de convívio na Internet dentro do "Casa55online". Esta pequena comunidade reúne, hoje, vários 'ciberavós' que vivem no Brasil e nos Estados Unidos, estes últimos emigrantes (ver texto da página seguinte). Cerca de 20 amigos partilham assim as suas histórias em tempo real. Maria José Machado insiste junto dos novatos: "Não te deixes info-excluir". Assim conheceu a sua amiga Dulce Severino, de Oeiras.



A autodidacta Dulce Severino mostrou ao JN os postais electrónicos que recebe dos amigos através da internet

Desabafar com amigos a toda a hora na Internet

Cibernauta convida à doação de computadores antigos que já não sirvam nas empresas

■ Dina Margato

Uma das primeiras coisas que faz pela manhã é consultar o correio electrónico, conta a "ciberavó" Dulce Severino, residente em Linda-a-Velha. É assim que se põe a par do que se passa com "os amigos fantásticos" que arranjou através do "Casa 65online".

Cada um vai contando as novidades diárias; se a filha vai ter um neto, se o problema de saúde já tem melhoras, re-

lata. "Partilhamos os bons e os maus momentos e, em relação às doenças, descrevemos os sintomas e pedimos conselhos". Estes mails dirigidos a duas médicas brasileiras que passaram a fazer parte do grupo. A outra das convivas, que vive nos Estados Unidos, Dulce conta que ainda não se atreveu a perguntar opinião sobre a guerra, com o receio da emigrante poder estar a seu favor. "Já cheguei a ajudar um colega que estava interessado em comprar casa aqui na zona", conta ainda.

Para Dulce Severino, de 67 anos, o computador foi o antídoto para o isolamento, que se tornou quase insuportável depois da morte da mãe. Dezoito meses depois da chegada da máquina, oferecida pelo marido, já faz postais electrónicos, cruzando as imagens de arranjos flo-

rais ou de paisagens com o som de músicas, sobretudo clássicas, género que começou a apreciar melhor depois nas buscas na Internet.

A cibernauta quis aproveitar a oportunidade para fazer um apelo às empresas que se desfazem de computadores. "Deviam doá-los a instituições". Lembra que a utilização do computador poderá ser uma forma de distração para quem está retido numa cama.

Ela sempre foi dona-de-casa e nunca lhe tinha passado pela cabeça dedicar-se ao computador. Não frequentou qualquer curso e defende que a aprendizagem só depende da força de vontade. Foi uma sorte ter descoberto, por caso, o "casa65 online". Já se encontrou ao vivo com alguns desses amigos que fez através da Internet.

Instruções práticas

Para os que querem adquirir computador

┌ Não é preciso comprar um último modelo para poder instalar a Internet no computador. Se sabe de alguém da família que comprou recentemente um novo equipamento informático, talvez seja uma boa ideia perguntar-lhe o que vai fazer com a máquina antiga. Se não tiver mais de uma meia dúzia de anos, poderá servir perfeitamente para uma primeira experiência. Para instalar os programas, poderá pedir ajuda a alguém que já tenha conhecimentos na matéria ou recorrer a uma loja de informática. Os livros com explicações podem também ser uma ajuda, mas aconselham-se os mais simples que forneçam apenas as coordenadas fundamentais. A aprendizagem depende mais das tentativas que se ensaiam. Para os que não dominam o inglês, será preferível pedir uma configuração dos programas em português.

Consultar o correio e enviar mensagens

┌ Aceder ao correio electrónico e visitar sites é muito mais simples do que possa parecer, mas importa salientar que é preciso instalar estas modalidades no seu computador. Em qualquer loja do ramo, haverá sempre alguém que poderá ajudá-lo. Assim que estiver ligada, poderá encontrar dois acessos distintos: uma coisa é o correio electrónico, a partir do qual pode receber e enviar imagens que chegarão em tempo real; e outra é visitar páginas da Internet especializadas. Para navegar nesses "sites" tem de começar por colocar o endereço respectivo. Se quiser visitar o "sitio dos avós", deve introduzir o endereço "Avos.no.sapo.pt". Para pôr dúvidas à avó Benedita, escreva: "Tere-sabonedita@netcabo.pt".

Avós e netos juntam-se nas aulas de computadores

Tão relevante como as lições é a oportunidade de troca de experiências entre gerações

Várias instituições do Norte do país oferecem a oportunidade aos mais velhos de aprenderem a descobrir o funcionamento de um computador. E com a melhor das companhias, quer sejam os próprios netos quer sejam jovens que colaboram voluntariamente nestas iniciativas, enquadradas no âmbito do Projecto Viver, que conta com o financiamento da União Europeia.

O objectivo maior é sempre o de promover a relação entre gerações. As actividades não se limitam à aprendizagem de informática. Passam, por exemplo, também pela música. Teresa Almeida Pinto, coordenadora do Projecto Viver, conta que, ainda há pouco tempo, se experimentou adaptar "O malhão, malhão" à musicalidade do "rap". Os mais novos gostaram da transformação da canção tradicional e os meninos jovens ficaram a perceber o melhor género de ritmo que está na moda.

A aprendizagem de introdução à informática está a ser experimentada na Associação Olho Vivo, em Braga, em duas outras instituições em Santa Ma-



Idosos preferem aplicações práticas

ria da Feira e, ainda, em Vale de Cambra. Em qualquer dos sítios a filosofia é a mesma: os mais novos ajudam os idosos a lidar com o computador, para muitos deles, à medida que vão também dando os primeiros passos em frente ao teclado.

As dificuldades com certos procedimentos, até porque a escolaridade de alguns é bastante reduzida, são compensadas pela agilidade das crianças. Teresa Pinto referiu o exemplo de uma senhora que agora recebe um e-mail diário do filho. Assim que reconhece o aviso de recepção, a idosa recorre à ajuda de um auxiliar que lhe lê a mensagem.